Comentários e reacções: **opiniao@diariocoimbra.pt**

A LIBERDADE POPULISTA



RICARDO CORREIA DE MATOS
PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO DA SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

Depois de 48 anos do 25 de Abril de 1974, a sociedade portuguesa ainda não percebeu o verdadeiro significado da liberdade. A cúpula do poder político que governa o País desde então, continua a usar este dia como uma cruzada do bem contra o mal. Ou dos bons contra os maus. E enquanto escrevem pomposos discursos, artigos em jornais e debates calorosos na televisão, a população vive na cauda da Europa e com o futuro altamente condicionado.

Depois de 2 anos a combater um coronavírus, o Mundo percebeu que tinha de investir nos Sistemas de Saúde. De facto, o mundo das coisas foi surpreendido pela evidência académica. Sem saúde as sociedades não conseguem prosperar. Correlação muito simples e evidente para quem é profissional de saúde. Mas algo mesmo muito complexo, para quem abraça a política como profissão.

Com a invasão da Ucrânia pela Rússia, as prioridades de Bruxelas mudaram. Os sistemas de saúde podem esperar mais uns anos, porque agora é o momento de investir nos sistemas de defesa militar. Investir nas forças militares e requalificar o parque bélico. Significa isto que o dinheiro que Portugal iria receber da Europa para modernizar os sistemas de produção, apostar na inovação e digitalização e talvez por último, investir nas pessoas, afinal destinar-se-á à compra de armas novas, blindados, tanques, mísseis e quem sabe, mais uns submarinos.

Portugal enfrenta 3 desafios a curto prazo que são determinantes para o nosso futuro. O envelhecimento da população e o seu impacto no Estado Social, a Saúde Mental e o impacto no mercado de trabalho e na felicidade dos cidadãos, e a emigração de quadros superiores que delapida as empresas privadas e a administração pública, com forte impacto no Sistema de Saúde.

As políticas públicas deviam dar resposta a estes desafios e assegurarem que o País caminha na direção certa. Ao invés deste objectivo, os decisores políticos são fortemente influenciados pelos ciclos de poder e pelos combates eleitorais. Nada é mais importante que perpetuar-se no poder. O duto e triste mote de qualquer partido político com ação governativa.

Portugal é vendido como um País pobre, sem recursos naturais, energeticamente dependente do exterior e recursos humanos com baixa qualificação e subsídio-dependentes. Em nome da Liberdade, com a Liberdade e pela Liberdade, o povo português vai acreditando que não é possível melhor que isto.

O 25 de Abril trouxe a liberdade de expressão e eleições democráticas livres. Mas não libertou o pensamento dos portugueses nem criou, ainda, a exigência e a responsabilidade necessárias à construção de um futuro melhor.